

+

# LANCE

GINÁSIO KOSMO



Qualidade e Inovação para um corpo Saudável

25 de Março de 2005 - Parte integrante do jornal A Semana 706



# KARATÉ ganha novo fôlego na Praia

pág. 3

REGIONAIS DE FUTEBOL

## Sporting da Praia e Académica do Fogo disparam rumo ao título

pág. 2

VOLEIBOL

## Crise de árbitros em Santo Antão

pág. 3



+

## REGIONAIS DE FUEBOL

A Académica de São Filipe juntou-se ao Sporting da Praia no grupo de equipas com as "portas escancaradas" para conquistar os campeonatos de futebol das respectivas regiões desportivas. É que, com a vitória na última jornada, a Micá carimbou os cinco pontos de vantagem sobre o segundo classificado do regional do Fogo, o Cutelinho, e disparou rumo ao título, à semelhança dos Leões na capital do país.

## Sporting da Praia e Académica do Fogo disparam rumo ao título

Ao derrotar os "arqui-rivais" do Botafogo por um a zero no último fim-de-semana, a Académica confirmou a disposição de se sagrar campeão regional esta época. Aquela equipa conquistou 15 pontos nos cinco jogos disputados na segunda fase do campeonato da ilha do Vulcão, tendo já um "confortável espaço de manobra" a poucas jornadas do final da prova.

O mais directo perseguidor da Micá - o Cutelinho, que venceu o Spartak por 1-0 — está a cinco pontos de distância e é pouco provável que a equipa dos Mosteiros supere essa desvantagem nos próximos jogos. Seja como for, na rodada deste fim-de-semana tudo pode ficar mais definido a favor da Académica, caso vença o encontro contra o Spartak e o Cutelinho empate frente aos Vulcânicos.

Mas quem parece insuperável é o Sporting da Praia, que na semana passada "carimbou" a décima primeira vitória consecutiva no regional de Santiago Sul e logo com uma goleada de 5-0 sobre o Celtic. A "fúria" dos Leões da capital atingiu um nível tão elevados nesta temporada que, a sete jornadas do final da prova, levam uma vantagem de onze pontos sobre a segunda classificada, a Académica que no passado sábado, empatou a um golo com o Vitória.

Amanhã a equipa leonina pode distanciar-se ainda mais da concorrência, se vencer o "duelo" que vai travar justamente com a Académica. Em

caso de vitória, os Leões deverão encomendar mesmo as faixas de campeão, na medida em que ficarão a 14 pontos dos oponentes numa altura em que restarão apenas seis jornadas para o fim do campeonato.

Tal como o Sporting na capital, o Derby já demonstrou também que é o mais sério candidato ao título no regional de São Vicente. E na jornada anterior, a equipa azul-e-branca impôs uma goleada de 6-1 ao Castilho e atingiu os 20 pontos, mantendo-se a distância de quatro pontos sobre a Académica - team que superou o Batuque por 2-0.

Entretanto, o Mindelense parece ter reencontrado o caminho das vitórias, já que venceu as duas derradeiras partidas que disputou. No último fim-de-semana os "encarnados" golearam os Falcões por quatro bolas sem resposta e alcançaram os 10 pontos. Resta saber se a equipa "rubra" manterá a mesma pedalada frente ao Derby, na jornada desta semana, ou se voltará a baquear como na primeira volta do campeonato.

Em São Nicolau, o Atlético ganhou ao Praia Branca por 4-0 e alcançou a liderança com 16 pontos, ex-aequo com a Ultramarina. De todo o modo, a Ultramarina tem um jogo a menos e, caso vença a partida de amanhã frente ao Talho, dará mais um passo para conquistar o título na ilha de Chiquinho. O Ribeira Brava está também na corrida pois, ao derrotar o Talho na última rodada por 3-0, somou 14 pontos e aguarda um deslize dos ac-

tuais líderes para atacar com força.

O campeonato da ilha do Sal está igualmente "renhido", na medida em que três equipas repartem o comando da prova com 10 pontos conquistados. A Académica, que liderava a competição, perdeu por 2-0 frente ao Juventude na última jornada; Santa Maria empatou a uma bola com o Académico e a Palmeira venceu o Verdun por 3-1. Santa Maria e Juventude juntaram-se à Académica no primeiro lugar do campeonato e o Académico manteve o quarto posto com sete pontos.

Na Boa Vista o Sal-Rei empatou a zero com o Sporting, mas continua a liderar o campeonato regional com uma vantagem de três pontos sobre o Desportivo, já que esta equipa também não foi além de um empate a um golo com o África Show. O campeão em título, Sal-Rei, passou a somar 13 pontos; o Desportivo, 10; o Sporting e o Juventude, que venceu a Académica por 2-1 na jornada passada, ocupam a terceira posição da tabela com seis pontos.

A equipa do Morabeza assegurou também o comando do regional da Brava ao derrotar o Benfica pela margem mínima, numa jornada em que o Coroa venceu o Sporting por 2-1. O Morabeza lidera com 13 pontos e o Coroa ocupa o segundo lugar com menos um ponto.



Na região norte de Santo Antão, o Paulense distanciou-se da concorrência, graças à goleada de seis bolas a zero imposta ao Beira-Mar e ao nulo entre o Sinagoga e o Rosariense. O Paulense atingiu os 13 pontos; o Sinagoga manteve a segunda posição com 10; e os Foguetões, que perderam por 0-1 frente ao Solpontense, têm seis.

Ainda naquela ilha jogou-se a final da taça Porto Novo com a vitória atribuída ao Sanjoanense, uma vez que o Sporting não quis desempatar a partida através das grandes penalidades.

No Maio adiou-se a jornada da semana passada, mas o campeonato prossegue amanhã.

João Almeida Medina



ANTÓNIO DA SILVA ARAÚJO \*

### OPINIÃO

## KORDÁ MINDELENSE

Não vou fazer um discurso, vou apenas dizer-vos duas palavras. Começo por dizer que para praticar o desporto temos que amá-lo, seja qual for a modalidade que praticamos.

- Devemos amar e respeitar a camisola que envergamos
  - Devemos ser orgulhosos
  - Devemos louvar o clube cujas cores defendemos
    - Devemos respeitar os árbitros
    - Devemos respeitar o público
- E numa frase básica e primordial
  - Devemos ser disciplinados

Se não possuímos estas qualidades, então devemos abandonar o desporto colectivo para nos dedicarmos ao desporto individual e isolado.

Quando vamos disputar um desafio de futebol, sabemos que o mesmo tem a duração de 45mn x 2 = 90mn. Isto sem contar com o tempo de compensação. Por isso, temos que estar preparados, física e psicologicamente, para que possamos enfrentar, condignamente, o embate que nos espera, com a sua respectiva duração.

Sabemos que cada equipa que defronta o Mindelense tem expectativa e aspiração de vencer, expectativas essas que atingem de 100 a 200%. Isto já existia nos tempos antigos, existiu no meu tempo, existe no vosso tempo e vai continuar a existir, porque é sempre uma honra e uma vaidade vencer o campeão dos campeões de Cabo Verde de todos os tempos.

No jogo contra R<sup>a</sup> Bote fizeram-me lembrar os meus tempos, pois vivi muitas situações da mesma natureza. Um exemplo: numa partida disputada contra o Derby, estivemos a perder por 4 x 0, mas reagimos e conseguimos vencer por 5 x 4. Num outro jogo, estivemos a perder contra a Shell por 2 x 0, conse-

guimos dar a volta ao resultado e vencemos por 5 x 2.

É evidente que isso não acontece só ao nosso Mindelense. Acontece também a qualquer grupo de homens que forma uma equipa, uma equipa orgulhosa, capaz de honrar a si mesma e ao seu público.

Ser vencido não constitui um desprezo, mas não obstante isso, devemos distinguir duas coisas:

- 1 - Ser vencido por mérito do adversário
- 2- Deixar-se vencer

Explico-me: ser vencido por mérito adversário é quando lutamos com armas iguais, podendo o resultado final ser um empate, uma derrota ou uma vitória de uma ou outra equipa. Quando isso acontece, as duas equipas, para mim, merecem ser honradas com o nosso respeito e a nossa estima.

Mas, quando a equipa vencida acaba por renunciar a luta, isto é baixa os braços e perde moral, esta é uma equipa sem orgulho, sem honra, sem dignidade, uma equipa desorientada e desmoralizada.

Tudo o que pensamos fazer devemos fazer com orgulho, honra e dignidade. Caso contrário, o resultado será sistematicamente negativo. Trata-se de um aspecto que nos faz pensar e dizer o seguinte:

#### KORDÁ MINDELENSE!

Já é tempo de saíres do teu estado de letargia e de deixares de substituir um coxo por um aleijado. Ao ver-te no estado em que te encontras, o meu coração sente-se pesado e triste, ficando os meus olhos marejados de lágrimas.

Tu, Mindelense, que tanta glória deste à geração do meu avô, à minha e as gerações seguintes. Ao ver-te flutuar como

uma bóia no mar agitado, como as suas ondas caramboladas e gigantescas, sinto-me desvanecer.

Eu sei que a minha morte é certa e pode estar mesmo iminente, mas, tu Mindelense, só morrerás quando o mundo acabar.

E como o mundo nunca acaba, tu não morrerás. Tu, Mindelense, és a imagem luminosa do teu povo do Mindelo e de Cabo Verde.

Aguardamos, com ansiedade, o teu despertar. Temos fé e esperança na tua reacção, pois sempre soubeste ultrapassar as situações delicadas.

Um campeão com o teu espírito magnânimo! Não morras, simplesmente deixa-te hibernar, armazenando calorías, para que possas ter energia suficiente para os embates que te esperam no futuro.

Tu Mindelense não tens inimigos, tens adversários, e mesmo estes lamentam imensamente ver-te no teu estado moribundo.

**KORDÁ MINDELENSE**, porque o teu povo te espera de braços abertos, de par em par, e com o coração batendo ardentemente.

#### KORDÁ MINDELENSE!

O teu povo vive para te ver de novo acordado.

Eu tive o privilégio e a honra de fazer parte daqueles que muito suor derramaram para a tua glorificação.

Eis a razão que me leva a exprimir os meus lamentosos sentimentos.

(Toy de Nhô Quim Chavinha, ex-jogador do Mindelense e da selecção de Cabo Verde)

Já está formalizada a Associação de Karaté de Santiago Sul, organismo que, além de redinamizar a modalidade na Praia, abre caminho para a criação da tão aguardada Federação Cabo-Verdiana de Karaté. Até lá, a novel Associação vai dando seguimento ao seu plano de actividades, em que se destacam o campeonato regional, em Abril, e um Open de Karaté, em meados de Junho.

## KARATÉ ganha novo fôlego na Praia

Adivinha-se um futuro muito mais risonho para o karaté na Praia, com a oficialização da Associação Regional de Karaté de Santiago Sul. Perseguido há muito pelos karatecas da capital, a ASSK vem abrir espaço para a criação da Federação Cabo-Verdiana da modalidade. “A nossa Associação marca o início do processo que culmina com a criação da FCK. É que, até agora apenas existia a Associação de Karaté de Santiago Norte, mas com a oficialização da ASSK restará somente aos karatecas do Sal, São Vicente e do Fogo porém de pé a sua Associação para criarmos a Federação Nacional”, indica o presidente da ASSK, João Correia, para quem houve uma necessidade de se demarcar das restantes artes marciais (Tae Kwon Do, Capoeira...) para que o Karaté tenha o seu espaço no panorama desportivo nacional.

“Se para apenas uma modalidade não existem apoios, imagine muitas reunidas numa só federação”, observa Correia, antes de acrescentar que a separação do Karaté das restantes modalidades marciais é inclusive uma prática internacional. “Repare, não existe Federação Internacional de Artes Marciais, mas sim de Karaté, ou de Tae Kwon Do ou outras modalidades. Portanto, a junção destas mo-

dalidades numa só Federação estava a dificultar o acesso a apoios internacionais e até do próprio Comité Olímpico Cabo-verdiano”, prossegue.

Entretanto, antes de erguer a FCK, a Associação de Karaté da Praia está de olhos postos no seu programa de actividades deste ano. O calendário de competições contempla campeonatos e torneios nos mais variados escalões, com a participação de atletas de todas as escolas sediadas na Praia. As provas começam no dia 17 de Abril com combates de *kata* e *kumite* na categoria infanto-juvenil. No mês de Maio, será a vez dos cadetes, juniores e seniores subirem ao *tatami* para um torneio de *kata* e de *kumite*.

O ponto alto das competições acontecerá em Junho com a organização de um Open de Karaté, no qual podem se inscrever, livremente, atletas de todas as escolas e que se achem aptos para competir — neste momento decorre uma formação destinada aos árbitros da prova.

A par da competição desportiva, a ASSK pensa promover uma série de palestras e debates sobre a história do karaté e o seu impacto no meio social. Para o feito, a Associação tem programado campanhas de limpeza, pintura de es-

colas, passeios, entre outros. Mas, em tudo isso, há um senão: “Na verdade, todas estas actividades, incluindo as provas desportivas, estão condicionadas, já que até agora não recebemos nenhum apoio. De qualquer forma esperamos que até lá a Direcção-Geral dos Desportos por exemplo nos dê uma resposta positiva”, avança João Correia, que salienta a falta de equipamentos para realizar o torneio. Um problema que o presidente da ASSK espera resolver o mais breve possível, pois, como afirma, “há atletas com qualidades que não devem ser desperdiçados”.

“O nosso objectivo é fazer com que os nossos karatecas participem nas competições internacionais (Senegal, torneios da CPLP, Jogos Africanos, etc), de modo a conseguirmos os mínimos que nos abram a porta da nossa grande meta, que é chegar aos Jogos Olímpicos. Não é utopia, temos potencialidades para lá chegar”, confia João Correia.

Por enquanto, os alvos são outros: reerguer o karaté na Praia e garantir um espaço para a progressão dos atletas a nível do país. HS



## Corinthians e Batuque vencem “Abertura” em andebol

A formação masculina do Corinthians reinou no Torneio de Abertura de andebol de S. Vicente, competição que terminou no passado final de semana. Os corinthianos venceram a prova com “autoridade”, sem nenhuma derrota e empate a lamentar. A equipa capitaneada por Voz conseguiu realizar a proeza de vencer o Batuque três vezes consecutivas ao longo da prova, algo impensável nas épocas anteriores. Basta dizer que o Batuque tem sido o campeão incontestável na última década em S. Vicente. Desta feita, os axadrezados tiveram de contentar-se com o segundo posto na classificação geral do torneio.

Coube às meninas a missão de tirar o Batuque a cara da vergonha, apesar do sector feminino ter revelado também as suas deficiências nalgumas partidas. Mesmo assim, as axadrezadas conseguiram ultrapassar a oposição da Académica, campeã regional em título e uma séria candidata à revalidação do posto. Curiosamente, a Micá terá cometido um deslize num jogo contra o Batuque, ao apresentar as fichas de inscrição de modo considerado supostamente ilegal. O caso está sob a alçada da comissão de disciplina, para ser julgado. Porém, o resultado não terá nenhuma influência na classificação.

No jogo derradeiro do torneio feminino, o Batuque “brincou” com os Cruzeiros e venceu a partida por uma margem super folgada. Algo idêntico aconteceu na partida entre a Micá e o Cortinthians realizada no passado Domingo, antes do encontro entre as equipas masculinas do Batuque e do liceu Augusto Pinto. Este embate desceu o pano sobre o torneio de abertura, que serviu como rodagem das equipas para o campeonato, cujo arranque acontece na próxima semana.

Os clubes deverão reunir-se hoje, sexta-feira, na sede da Associação e proceder ao sorteio da prova, que irá decorrer até finais de Junho. Terminado o longo período de “rodagem”, as equipas agora têm a obrigação de realizar uma prova mais competitiva, este ano. O mesmo desafio é lançado também à arbitragem.

Entretanto, a associação pensa arrancar brevemente com o campeonato de andebol nos escalões juniores masculino e feminino, com a provável participação de quatro escolas secundárias: Jorge Barbosa, Salesianos, Escola Técnica e o Liceu Ludjero Lima. KZB

## Crise de árbitros de voleibol em Santo Antão

A Associação de Voleibol em Santo Antão enfrenta dificuldades para concretizar o seu plano de actividades por causa da escassez de árbitros habilitados naquela ilha. Com efeito, neste momento existem apenas dois “juizes” disponíveis para apitar todas as partidas não só dos campeonatos seniores masculinos e femininos, como da competição dos juniores.

Por diversas vezes a AVSA teve de recorrer aos préstimos do presidente da Federação Cabo-verdiana do Voleibol para arbitrar os jogos do campeonato de Santo Antão, pois não havia alternativa. Só que nem sempre António Rodrigues está disponível para apitar as partidas do regional santantonense porque, como dirigente máximo do voleibol deste país, desloca-se com alguma frequência a outras ilhas para acompanhar o desenrolar da época desportiva.

Assim sendo, todos os fins-de-semana o presidente da Associação, Homero Fonseca, tem de fazer uma “ginástica” enorme com os dois árbitros disponíveis para apitar quatro jogos. “Já tivemos até de recorrer a um juiz de São Vicente para arbitrar o jogo entre o Sporting do Porto Novo e o Rosariense, porque não havia outra hipótese aqui em Santo Antão. É que há outras pessoas habilita-

das para dirigir os jogos, só que, sendo também jogadores, não podem apitar os encontros dos adversários por uma questão de ética desportiva,” explicita Fonseca.

Diante desse “aperto”, os dirigentes da AVSA tentam agora sensibilizar os professores da disciplina de Educação Física para dirigirem algumas partidas do regional, de modo a facilitar a gestão dos recursos. “No entanto, tudo isso tem de ser na base de generosidade, já que não possuímos recursos financeiros para recompensar nenhum árbitro. Mesmo porque, caso fôssemos pagar uma gratificação de 500 euros atribuída à AVSA pelo Estado seria absorvida pela arbitragem e ficaríamos sem dinheiro para realizar todas as actividades programadas,” sublinha o presidente da AVSA.

Esse problema da falta de árbitros em Santo Antão existe desde a época transacta, mas piorou esta temporada com a saída de três jovens juizes para estudar fora daquela ilha. Prevendo essa situação, os dirigentes locais organizaram, inclusive, um curso de arbitragem para vinte pessoas no mês de Fevereiro de ano passado. Entretanto, por causa de dificuldades financeiras, o referido curso foi interrompido e quando se solucionou essa questão só seis pessoas voltaram para concluir o mesmo.

Desses seis novos árbitros, apenas um presta serviço à AVSA já que os outros viajaram ou deixaram de se interessar pelo voleibol. E tudo isso tem contribuído para que haja esses embaraços na arbitragem em Santo Antão. JAM

## ABC juvenil feminino em torneio no Mindelo

A equipa feminina do ABC, escalão juvenil, participa desde ontem, 24, até segunda-feira, 29 de Março, num torneio de basquetebol, no Mindelo, a convite da Escola de Mini-Basquete de São Vicente (EMIS). Um evento que, segundo Alberto Melo, presidente do clube praiense, cumpre o objectivo maior do clube, que é promover a prática do desporto como “meio privilegiado para a boa formação física e moral da juventude cabo-verdiana”.

Domingo, 27, é o dia do primeiro jogo, no Polidesportivo Oeiras, em Monte Sossego, depois de um passeio à zona balnear do Calhau. Partida essa que será precedida de três treinos, sendo dois nos dias 25 e um no dia 26. É nesse dia que, uma vez que o lazer e o convívio fazem parte desta viagem, a falange feminina do ABC vai a passeio à Baía das Gatas.

O segundo jogo contra a EMIS acontece na tarde de segunda-feira, 28. Mas, antes, na parte da manhã, as meninas do ABC e o seu treinador, Djamilson Pinto, efectua uma visita à Câmara Municipal de São Vicente. A estada em São Vicente termina terça-feira, com um passeio pelo centro histórico do Mindelo. TSF



## MUNDIAL E CAN 2005

A selecção cabo-verdiana de futebol chegou ao Burkina-Faso, depois de passar por Portugal (20 a 22 de Março) e França (23 de Março), para enfrentar o combinado burkinabê na sexta jornada, a primeira da segunda-volta dos jogos de apuramento ao Mundial e CAN 2005. Alexandre Alinho garante que a sua equipa está confiante num bom resultado e apela ao surgimento de um sentimento nacional à volta do conjunto crioulo. Tanto mais que a nossa selecção ultrapassou as expectativas e é já considerada uma surpresa na África e Alemanha.



## Um sentimento nacional de apoio à selecção

Não há segredos que expliquem a boa prestação da equipa de todos nós. Alexandre Alinho prefere acreditar no trabalho, no ambiente saudável do balneário e no apoio integral da Federação Cabo-verdiana de Futebol. **“Temos trabalhado com seriedade, a equipa tem um bom balneário, como se diz em linguagem desportiva, e temos todo o apoio da FCF, que tem feito o possível e o impossível para nos garantir as condições para treino, alojamento e outras, que ajudam a selecção nesta caminhada vitoriosa”.**

Agora, frisa o seleccionador cabo-verdiano, é hora do país mostrar que está com a sua selecção de futebol porque, por termos formados por ilhas, não se tem uma ideia do conjunto. Por outro lado, existe uma pretensão aceitável de cada ilha querer ver os seus jogadores na selecção, o que é difícil e pode motivar alguma rejeição fase às escolhas do treinador. Exactamente por isso, Alinho lança

um forte apelo aos cabo-verdianos para aparem a sua equipa. **“Apelamos ao surgimento de um sentimento nacional à volta da selecção. Esperamos que os adeptos se identifiquem com a nossa equipa e respeitem os jogadores escolhidos, porque pensamos que são os melhores que temos”.**

Quanto aos jogadores que optaram por não vestir a camisola nacional, Alinho é categórico a afirmar que não são obrigados a aceder à chamada da FCF nem do seleccionador. **“Vamos buscá-los porque queremos que a nossa selecção vá o mais longe possível. Estamos num estágio em que as exigências aumentam e queremos ser capazes de responder à altura. Mas depende deles, da sua boa vontade, estar na selecção”**, indica Alinho, destacando os jogadores que responderam positivamente.

Cita, a título de exemplo, os nomes de Sandro e Puma (Setúbal), Veiga (Estrela Amado-

ra), Lito (Moreirense), Caló (Qatar), Emerson (Maia), Cafú (Boa Vista), Mateus e Duka (Portimonense), Janício (Torrense), Nené (Aves) e Nelson Veiga (Naval) — à última hora o técnico viu-se sem Sandro, Nelson Veiga e Janício, que se lesionaram, chamando para os seus lugares o defesa Rui (Portimonense) e o avançado Lixa (sem clube). No país os restantes convocados de Alexandre Alinho são Bubista (Falcões do Norte), Nando e Foryou (Batuque São Vicente), Loloty (Sporting, Santiago) e Roni (Sal-Rei Boa Vista).

Jogadores que dão confiança ao seleccionador Alexandre Alinho, acrescido do facto de o Burkina Faso não ser estranho a Cabo Verde. No primeiro embate entre as duas equi-

pas, Cabo Verde venceu o Burkina por 1-0, resultado que o colocou entre as melhores do grupo 2, atrás apenas da África do Sul, que lidera com nove pontos, e do Gana e RD Congo, estes dois com oito pontos.

Constância de Pina

## NUNO TAVARES faz teste no Porto



Nuno Tavares, 15 anos, jogador da equipa juvenil do ABC, actualmente líder do campeonato de Santiago Sul, está em Portugal, onde vai fazer um teste no Porto, clube onde jogam no escalão sénior, os cabo-verdianos Elvis Évora e Rodrigo Mascarenhas. Uma avaliação que pode valer um contrato com o clube azul e branco, daí Nuno confessar estar **“ansioso por chegar lá e mostrar capacidades”.**

O atleta do ABC, que partiu para Portugal no último fim-de-semana, confessou ao LANCE que gostaria muito de ser contratado pelo Porto, porque **“é uma excelente equipa, além disso, seria uma oportunidade de conhecer a cidade”.** A seu favor tem os títulos de cam-

peão, no escalão iniciados, nos anos 2003 e 2004, e a liderança até este momento do campeonato regional de Santiago, no escalão juvenil.

Filho de basquetebolistas, seus mentores nos primeiros dribles e que agora seus principais apoiantes, Nuno Tavares sonha fazer do basquetebol a sua profissão, embora queira também realizar estudos universitários. Por isso, alega que **“o teste no Porto é importante, pois quanto mais cedo começar melhor será para uma futura carreira a nível sénior. Mas vou continuar com os meus estudos. Quero me formar na área de engenharia informática”.**

TSF



# SCT

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, Lda

## Espaço para aluguer

CHÃ DE CEMITÉRIO - S. VICENTE

Encontra-se disponível  
para aluguer um espaço com 667m<sup>2</sup> onde  
funcionava a empresa de confecções  
**EUROÁFRICA**, em Chã de Cemitério,  
ilha de S. Vicente.

CONTACTOS: TELEFONES: 2 32 33 49 / 2 32 33 50 — FAX: 2 32 33 51  
AV. 5 DE JULHO - MINDELO